

Meu mangue tem frutíferas, onde canta o sabiá. As aves, que aqui gorjeiam, não gorjeiam como lá: Qualidade de vida em Porto de Trás e Jardim Gramacho

My mangrove has fruit trees, where the sage sings. The birds, which chirp here, do not chirp as there: Quality of life in Porto de Trás and Jardim Gramacho

Raquel de Azevedo de Souza ¹

Flávia Sollero-de-Campos ²

RESUMO

Este estudo pretende, a partir de pesquisa empírica em áreas de mangues distintas, correlacionar a qualidade de vida de seus moradores e contextos socioambientais diferenciados. A partir destes dados, propõe-se estabelecer uma relação entre os locais Porto de Trás e Jardim Gramacho, com suas características principais, à luz dos Direitos Humanos e da Encíclica *Laudato Si'*, bem como possíveis políticas aplicadas na Promoção da Saúde.

Palavras-chaves: Direitos Humanos; Contexto Socioambiental; Sustentabilidade; Promoção da Saúde; Qualidade de Vida

ABSTRACT:

This study intends, based on empirical research in areas of distinct mangroves, to correlate the quality of life of its residents, in different socioenvironmental contexts. Based on these data, the author proposes to establish a relationship between the two places Porto de Trás and Jardim Gramacho, with their main characteristics, in the way of Human Rights and the Encyclical *Laudato Si'*, as well as possible practices applied in Health Promotion.

Keywords: Human Rights; Socioenvironmental Context; Sustainability; Health Promotion; Quality of Life

INTRODUÇÃO

¹ <http://lattes.cnpq.br/4951590346614366>

² <http://lattes.cnpq.br/3446226987512766>

Na poesia original de Gonçalves Dias, intitulada “Canção do Exílio”, o poeta ressalta graciosamente as belezas naturais do Brasil, em detrimento dos valores portugueses, no período pós-independência. A obra lírica tem este título justamente por Dias se encontrar em Portugal, em momento de forte nacionalismo brasileiro. Baseada no contraste da qualidade de vida em contextos socioambientais diferenciados, a autora adapta tais versos ao mangue, conhecido por ser o berço das águas fecundas e da vida marinha e o ecossistema costeiro (NANNI, 2005). Seu objetivo principal será correlacionar aspectos das duas regiões: uma localizada em Itacaré-Bahia, na comunidade chamada Porto de Trás, e a outra região encontra-se no município de Duque de Caxias – Rio de Janeiro, na região conhecida como Jardim Gramacho, que sediou o aterro sanitário oficial da cidade durante quase quarenta anos.

Dentre os objetivos secundários, pretende-se compreender a atuação dos direitos humanos na saúde e no bem-estar do indivíduo, investigar a relação da natureza na deterioração da qualidade de vida humana e na degradação social, verificar a eficácia das políticas de saúde pública e coletiva na promoção da saúde e demonstrar a importância de pesquisas, estudos e a implementação de políticas sustentáveis e de caráter socioambiental.

O trabalho justifica-se a partir do questionamento quanto às possibilidades de regeneração socioambiental e qualidade de vida em ambientes sem identidade estrutural, considerando o quanto a construção de uma comunidade depende do Estado ou de seus membros e matrizes culturais e ancestrais. Além disso, existe a preocupação em relacionar as tradições comunitárias à ética da convivência, ao cuidar em comunidade e da terra de onde se tira o sustento.

A metodologia utilizada envolveu a seleção de participantes, de forma aleatória, composta por moradores de regiões caracterizadas por manguezais, independentemente de idade, gênero, raça, credo ou cor. Foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas e observação como instrumentos de pesquisa. O material foi submetido a análise de conteúdo para posterior categorização. Os protocolos éticos e autorizações devidas foram seguidos, sendo-lhes assegurado o caráter anônimo na divulgação das informações apenas para estudos e pesquisas científicas. Este estudo tem a qualidade de vida como eixo principal, envolvendo o social, a saúde e a natureza como assuntos em comum, correlacionando-se a três pontos principais: o artigo 25º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Carta Encíclica *Laudato Si'*, a Promoção da Saúde e do Bem-Estar acerca de questões socioambientais que envolvem o tema.

NÍVEL DE VIDA PARA ASSEGURAR SAÚDE E BEM-ESTAR

De acordo com o 25º Artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, toda pessoa tem direito a qualidade de vida suficiente, que lhe proporcione acesso a bens e serviços, para que sua saúde, enquanto completo bem-estar físico, mental, social e espiritual, esteja tão assegurada quanto seu conforto, tranquilidade, alimentação, alojamento e segurança. Um dos bairros localizado no mangue de Itacaré, região de ecoturismo ao sul da Bahia, foi no passado morada de ex-escravos, negros e criados dos coronéis do cacau, que levaram suas casas de barro e taipa para as beiras dos rios, em áreas apartadas devido à segregação por sua cor e condição social e econômica. Conhecido como Porto de Trás, o bairro ocupou e ocupa este espaço de resistência sociocultural, criando medidas defensivas amparado em noções de pertencimento e interação entre os moradores, com sucessivas alianças matrimoniais entre familiares até constituírem o que hoje é chamado de coletividade (COUTO, 2011). Segundo uma moradora da região, que pertence à quinta geração de uma família de antigos escravos:

A região é boa, pois guarda a importância de pertencer a este lugar, aqui todos cuidam e querem fazer seu melhor. Na comunidade, tem-se a impressão de que alguém sempre é avô, pai, tio, primo, filho, irmão ou sobrinho de alguém conhecido.

De acordo com Correia (2013), em determinada época, o assoreamento do Rio de Contas e as dificuldades de acesso mantiveram a cidade num relativo isolamento, conseqüentemente, a população do Porto de Trás, na beira do mangue, permaneceu vinculada à atividade pesqueira, mantendo-se contida pelos limites da própria divisão social do grupo, fazendo com que estes se dedicassem aos afazeres locais, o que contribuiu para o senso de conservação do local de onde retiravam o sustento de suas famílias.

A justiça ambiental é (...) um conjunto de princípios e práticas que asseguram que nenhum grupo social suporte uma parcela desproporcional das conseqüências ambientais negativas (...), assegurando o acesso justo e equitativo aos recursos ambientais do país. (PORTO 2004 *apud* RIBEIRO, 2004 pg 78)

Nesta área de ocupação, os diálogos e as ações culturais se fortaleceram em práticas culturais por uma memória coletiva na construção de suas próprias referências. A comunidade atualmente promove uma série de atividades que envolvem de turismo ecológico e comunitário aos festivais gastronômicos de culinária ancestral, justamente para incentivar a troca até então inexistente entre moradores de além do bairro e turistas (COUTO, 2011).

Com grande apoio dos Poderes Públicos Municipais, através de captação de recursos e novas tecnologias agroecológicas, são lançados editais com compra de equipamentos, incentivando a pesca legalizada, bem como a consultoria de equipes técnicas com engenheiros agrônomos, para fomento de Programas de Agricultura Familiar, utilizando, por exemplo, a fruticultura e a doação de sementes de milho. Estas iniciativas fortalecem pequenos produtores, cujo objetivo é elevar a produtividade impactando na renda e na qualidade de vida. A mobilização e discussão sobre políticas públicas junto aos moradores envolvem sua participação dinâmica, onde são votadas comissões e realizados cadastramentos para acesso ao crédito rural e renegociação de dívidas destas famílias, o que contribui para manutenção da autoestima e da motivação da comunidade, mesmo em tempos difíceis e de baixa produtividade. Outro morador do bairro, que trabalha conduzindo turistas pelas águas do rio, comenta:

Aqui me sinto protegido, pois sei que mesmo que não tenha trabalho, nunca passarei fome, (...) no verão tem as frutas do manguezal, e quando não dá para pescar a gente cata caranguejo na lama do mangue, e quando estes se escondem demais, ainda dá para catar marisco. A água é limpa e pode ser bebida na fonte das nascentes na matinha, (...) eu sou um abençoado!

A outra região de mangue referida encontra-se no município de Duque de Caxias – Rio de Janeiro, no Bairro de Jardim Gramacho, que durante quase 40 anos sediou o aterro sanitário, que recebia cerca de 7000 toneladas lixo da cidade e dos municípios da Baixada Fluminense, parte dele despejado no mangue e nas águas da Baía de Guanabara, gerando extrema poluição e graves danos ao ecossistema da região. A comunidade é atualmente formada por antigos moradores que já possuíam imóvel no bairro e ex-catadores que vieram de diversas partes do município da região da Baixada Fluminense. O bairro perdeu cerca de 60% de sua população com a transferência do aterro para o bairro de Seropédica,

permanecendo no local apenas as pessoas que realmente não tinham recursos para sair de lá.

O nível de escolaridade na região mostra que após os catadores que ali moravam não terem mais esta atividade principal dependente do lixo, suas famílias não conseguiram empregos formais, pois não estavam aptas e nem capacitadas para buscar nenhuma outra atividade que não dependesse somente desse mercado de trabalho. Inicialmente havia um programa de capacitação para os catadores através de cursos de marcenaria, serralheria, entre outros, além de indenizações e auxílio-desemprego aos catadores cadastrados. Suas condições de alojamento são extremamente precárias, mais de 90% das famílias da região vivem em casas de madeira e tapumes, vulneráveis à incidência de doenças respiratórias. Quase 80% dos pisos são úmidos e mais de 60% estão em contato direto na terra, situação agravada por alagamentos constantes (MACENA e HADDAD, 2014), pois devido à falta de planejamento do saneamento do bairro, os dejetos acumulados não permitem o escoamento das águas das chuvas.

Outro ponto importante que contribui para a insalubridade dos moradores é o chorume gerado no local, que contamina o solo, o lençol freático e todas as minas de água que poderiam brotar dele. (RODRIGUES, 2014) Uma antiga moradora do bairro conta que ali, Jardim Gramacho, era um lugar lindo de se morar, e quando o lixão chegou, assistiu a paisagem ir se modificando. Seu terreno ficava a alguns metros de uma prainha que aos poucos foi sendo soterrada pelo lixo e hoje sua casa faz divisa com o lixão. mas apesar disso ela se esforça para manter em seu terreno muitas plantas. Para ela, a percepção de saúde entre os catadores de Jardim Gramacho está intimamente relacionada à possibilidade de trabalhar e conseguir pagamento imediato pelo serviço prestado, como na catação de lixo. A insalubridade não representa para os moradores sinal de contaminação, ou falta de higiene. Para eles o ideal de saúde se resume a conseguir trabalhar e garantir o sustento da família de forma constante, o que não atende à definição de promoção de saúde presentes nas diretrizes da OMS.

[...]a importância da promoção da saúde, (...) o processo de capacitar pessoas (...) e melhorar sua saúde (...), um indivíduo ou grupo deve ser capaz de identificar e realizar aspirações, satisfazer necessidades e mudar ou aprender a lidar com o meio ambiente. (OMS *apud* MANN, 1994 pg 9)

A Associação de Moradores em Jardim Gramacho era forte, organizada e dividida em áreas com seus respectivos representantes da própria comunidade, mas conforme os

próprios catadores foram migrando para Seropédica, esta foi perdendo forças e a política de inclusão foi interrompida, deixando-os dependentes da vontade política em trazer quaisquer melhorias.

[...] a riqueza permite escapar da degradação, exportando-a para outros locais. Já os pobres, dependem mais dos recursos locais porque não tem poder de (...) habitar em condições de menor risco à sua saúde por conta da contaminação e degradação ambientais. (RIBEIRO, 2004 pg 78)

DETERIORAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA HUMANA E DEGRADAÇÃO SOCIAL

Na Carta Encíclica, escrita pelo Papa Francisco acerca da deterioração da qualidade de vida humana e sua degradação social, o texto é claro quanto ao reconhecimento do direito do homem de ser feliz, porém não desconsidera que este modelo atual de cultura e desenvolvimento é muito voltado para o modo de vida descartável, não levando em conta os efeitos degradantes causados à natureza, o que nos remete imediatamente ao que descrevemos sobre o manguezal de Jardim Gramacho e suas montanhas de lixo crescentes. Lá vivem os descartados da sociedade, oprimidos pelos dejetos que já não permitem o contato restaurador com a natureza. Quando analisamos sua visão referente ao crescimento desordenado das cidades, que vão se tornando pouco saudáveis, devido a emissões tóxicas de indústrias como a própria Refinaria Duque de Caxias, ao caos da urbanização na Baixada Fluminense e as falhas na implementação de políticas públicas, nos damos conta de que o problema está localizado bem antes do acúmulo desordenado do bairro, e até mesmo antes da ineficiência dessas políticas.

A exclusão, as desigualdades e a fragmentação social, a violência e a perda de identidade estão cotidianamente presentes na realidade de Jardim Gramacho, como demonstração particular das mudanças sofridas pela sociedade em escala planetária. De acordo com o Papa Francisco, mostram que duzentos anos não significaram progresso integral e melhoria da qualidade de vida. Muito pelo contrário, tem demonstrado que sintomas de degradação social são mais recorrentes do que o fortalecimento dos vínculos de integração e comunhão social em prol das necessidades do todo.

O viver com sabedoria, pensar em profundidade, amar com generosidade viraram grandes desafios da humanidade, assim como a sabedoria que anda pulverizada em meio ao excesso de estímulos e informações. Ironicamente, o passo evolutivo parece ter vindo

da experiência daqueles que se mantiveram isolados em seus próprios valores como na Comunidade Porto de Trás, cujo respeito pelos mais velhos e pela ancestralidade e o sentimento de pertencimento àquela comunidade está de acordo com ao que Sua Santidade chamou de verdadeira sabedoria, fruto da reflexão, do diálogo e encontro generoso entre as pessoas, em alusão à sociedade atual, imersa no acúmulo de dados, poluição mental e emoções artificiais, distantes do real e precioso contato com as pessoas e a natureza (COUTO, 2011).

PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR – POLÍTICAS PÚBLICAS

A saúde e os direitos humanos são abordagens poderosas e modernas para definir e promover o bem-estar humano. As leis dos direitos humanos se concentram principalmente entre os indivíduos e o Estado, mas a capacidade de realização destas pode escapar ao controle dos Poderes Públicos, quando de fato instituições e sistemas da sociedade passam a ter grande influência sobre elas. (RIBEIRO, 2014)

Foi o que ocorreu desordenadamente no Aterro Sanitário de Jardim Gramacho durante muitos anos, um exemplo de políticas mal conduzidas e direitos violados os quais prejudicaram, e muito, recursos naturais valiosos como a contaminação do lençol freático e a água utilizada para consumo pelos que lá residiam havia muitos anos, ao contrário dos que estavam apenas de passagem, dos que tinham influência política com o depósito de dejetos naquela região ou objetivando lucros com o processo de catação dos recicláveis.

A promoção da saúde e a proteção dos direitos humanos estão fundamentalmente ligadas, pois visam desenvolver políticas destinadas a abordar questões sanitárias e prioritárias, assegurando programas para implementar metas estratégicas de saúde que se apliquem às realidades específicas deste bairro. No caso de Porto de Trás, vemos que tais estratégias foram bem sucedidas quando envolveram a Comunidade no ecoturismo da cidade. Esta iniciativa levou turistas e moradores para visitas dentro do bairro incentivados pelos próprios empresários e entrada de Organizações Não Governamentais internacionais na região. Trouxe também uma série de atividades voltadas para a educação ambiental despertando as pessoas ainda mais para o valor ecológico da região, atividades físicas que estimulam a participação desde as crianças aos idosos, festivais e cursos de gastronomia reunindo a cultura quilombola e os saudáveis recursos naturais do mangue e dos rios locais, atividades pedagógicas levando a trocas culturais e ao empoderamento dos próprios moradores (CORREIA, 2013). Uma vez conseguindo certa

condição, a Associação de Moradores junto a uma ONG investiu em uma Sede construída no meio do bairro, onde se concentram todas as atividades comuns, fortalecendo ainda mais o núcleo cultural. Políticas públicas incentivam a atividade pesqueira e a agricultura familiar, garantindo o sustento básico, e uma alimentação saudável e sustentável, mesmo em momentos de pouco movimento turístico.

Como desenvolver políticas para prevenir e controlar problemas de saúde prioritários? Podem surgir limitações importantes nos direitos humanos, no processo de desenvolvimento de políticas, mas se um governo se recusar a informar e envolver o público no desenvolvimento de políticas, a priorização de problemas de saúde pode resultar em discriminação contra indivíduos nos principais problemas de saúde.

ASPECTOS SUSTENTÁVEIS E SOCIOAMBIENTAIS

O quadro socioambiental que caracteriza as sociedades contemporâneas demonstra que em Porto de Trás o desenvolvimento sustentável avançou enquanto força integradora, pois cada morador se enxergava atuante no meio do todo da comunidade. O desenvolvimento e o bem estar requerem equilíbrio entre moradores, capacidade do ambiente local e vitalidade produtiva do grupo (JACOBI 1999). A idéia de sustentabilidade indica que é preciso limitar as possibilidades de crescimento, reforçando a coparticipação na construção do desenvolvimento suportado nas dimensões ecológica, social e cultural. Cabe ao poder público local a tarefa de fomentar políticas que estimulem a participação dos indivíduos, reforçando diálogos que estimulem a compreensão de todos os aspectos: sociais, econômicos, ecológicos e culturais, de maneira que todos participem na construção de soluções.

Tomando Jardim Gramacho como exemplo, em relação à articulação de políticas públicas, não houve um estudo de soluções socioambientais para a região que pudesse envolver a mão de obra dos ex-catadores após a transferência do lixão, nem um diálogo que também envolvesse a comunidade na busca de soluções compartilhadas. Sem planejamento a médio e longo prazo e sem continuidade do projeto, as reais necessidades daqueles que ali residiam não foram alcançadas, reduzindo ainda mais as chances daquelas pessoas de saírem da pobreza extrema através de atividades no mangue desconstruído em que moravam.

CONCLUSÃO

O respeito e o cuidado que devemos uns para com os outros e com o planeta devem ser expressados na forma de uma ética para a vida sustentável. O dever de preocupar-se com seus semelhantes e as gerações futuras está fundado na confiança de que as pessoas são força criativa e que cada indivíduo tem seu valor, assim como cada comunidade, compreendendo que as necessidades evidentes por todos reconhecidas podem ser mais poderosas do que as leis de um governo. A aplicação desta ética requer respeito ao próximo e reverência à criação divina, presente no texto da Encíclica, e na Declaração dos Direitos Humanos, quando enfatiza a importância do papel de defesa dos direitos do indivíduo em nome da saúde e qualidade de vida.

A qualidade de vida também depende da oportunidade e da capacidade de se ter um lugar na comunidade. As condições ficam intoleráveis, diante do desespero humano quando o desemprego se dissemina, a renda familiar diminui, a população empobrece e se endivida. Assim, a pressão sempre irá recair sobre os recursos da natureza, o que é uma espiral viciosa e perigosa devido à degradação ambiental e à anulação de perspectivas futuras, como o que vimos em Jardim Gramacho.

Ao mesmo tempo Bartolomeu chamou a atenção para as raízes éticas e espirituais dos problemas ambientais, que nos convidam a encontrar soluções (...) numa mudança do ser humano; caso contrário, estaríamos a enfrentar apenas os sintomas. (STO. PADRE FRANCISCO, 2015 pg 9)

Por sua vez, Ribeiro (2004) aponta que algumas pesquisas em Saúde Ambiental têm buscado subsidiar políticas, programas e ações que visem garantir a justiça ambiental e o direito ao ser humano de exigir transformações nos próprios humanos quanto à salubridade para que possamos desenvolver todas as nossas capacidades. Temos a consciência de que a saúde, individual e coletiva, nas suas dimensões física e mental, está intrinsecamente relacionada à qualidade do ambiente. A combinação mutuamente enriquecedora de pesquisa, educação e experiência neste campo avançará o entendimento e catalisará ações em torno dos direitos humanos e da saúde, como a constituição de uma saúde coletiva, de uma ecologia política e de uma economia ecológica (MARTINEZ-ALIER apud PORTO 2012). A exploração da interseção entre saúde, direitos humanos e natureza pode ajudar a revitalizar o campo das ideias, bem como contribuir para ampliar o pensamento e a prática desses direitos em mais plenitude. Dessa forma, a perspectiva da saúde e dos direitos humanos oferecerá novos caminhos para a compreensão e o avanço na qualidade de vida e bem-estar humano no mundo moderno.

REFERÊNCIAS

CORREIA, Verusya Santos. **Dança Como Campo de Ativismo Político: O Bicho Caçador**. 2013. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Dança, Pós Graduação em Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

COUTO, Patrícia de Araújo Brandão. Porto de Trás: etnicidade, turismo e patrimonialização. **Passos: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, Niterói, v. 9, n. 3, p.19-30, jul. 2011. Trimestral. Special Issue Tradition and Modernity in Tourism Issues Número Especial Tradición y Modernidad en Turismo.

FRANCISCO, Santo Padre. **Carta Encíclica Laudato Si'**: Sobre o Cuidado da Casa Comum. Roma: Vaticano, 2015. 192 p.

JACOBI, Pedro. Poder Local, Políticas Públicas e Sustentabilidade. **Saúde e Sociedade: Saúde na Cidade**, São Paulo, v. 8, n. 1, p.31-48, jan. 1999. Quadrimestral.

MACENA, Ariel; HADDAD, Fernando. **Não fechou só o lixão: Situação do Jardim Gramacho**.2014.Disponível em: <<http://www.techo.org/paises/brasil/informate/situacao-do-jardim-gramacho/>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

MANN, Jonathan M. et al. Health and Human Rights. **Health And Human Rights Journal: An International Quarterly Journal**. Cambridge, jan. 1994. p. 6-23.

NANNI, Henrique Cesar et al. A importância dos manguezais para o equilíbrio ambiental. In: II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIENCIAS INTEGRADAS DA UNAERP CAMPUS GUARUJÁ, 2005, Guarujá. **Anais**. Guarujá: Sici Unaerp, 2005. v. 2, p. 1 - 10.

PORTO, Marcelo Firpo; SOARES, Wagner Lopes. Modelo de desenvolvimento, agrotóxicos e saúde: um panorama da realidade agrícola brasileira e propostas para uma agenda de pesquisa inovadora. **Rev. bras. Saúde Ocup.**, São Paulo , v. 37, n. 125, p. 17-31, June 2012

RIBEIRO, Helena. Saúde Pública e meio ambiente: evolução do conhecimento e da prática, alguns aspectos éticos. **Saúde e Soc.**, São Paulo, v. 13, n. 1, p.70-80, Apr. 2004.

RODRIGUES, Amanda Souza. **Análise das repercussões sociais do processo de desativação do Aterro Controlado de Jardim Gramacho em Duque de Caxias**. 2014. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Saúde, Saúde, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - Ensp / Fiocruz, Rio de Janeiro, 2014.